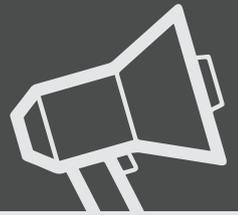




# OS DIREITOS HUMANOS NÃO PODEM SER ESQUECIDOS NA VISITA OFICIAL A ANGOLA



**AÇÃO:**  
Envio de e-mail



**PREPARAÇÃO:** 5 minutos



**Nº DE PESSOAS:**  
1 pessoa. Ação individual



**QUANDO:**  
Com a maior brevidade possível



**DURAÇÃO:** 5 a 10 minutos



**FACILIDADE DE EXECUÇÃO:**  
Fácil



**LOCAL:**  
Onde quer que esteja



**MATERIAL:**  
Telemóvel ou computador com  
acesso à internet



**TEMA / CAMPANHA:**  
Protege a Liberdade

## PORQUE PRECISAMOS DE SI?

De 23 a 25 de julho, o primeiro-ministro português Luís Montenegro irá realizar uma visita oficial a Angola. Apesar da agenda oficial não incluir a temática dos direitos humanos, as violações ao direito à liberdade de expressão e ao direito de manifestação e reunião pacífica, em Angola, são contínuas e não podem ser ignoradas pelo governo português.

Nos últimos anos, a Amnistia Internacional tem vindo a documentar um padrão preocupante de detenções arbitrárias, intimidação e assédio, perpetrado pelas autoridades angolanas contra os cidadãos que se atreveram a denunciar violações de direitos humanos, corrupção e injustiça no país.

Sendo Portugal um país defensor dos direitos humanos e subscritor dos principais tratados internacionais de direitos humanos, a Amnistia Internacional - Portugal acredita que é também obrigação do nosso país, de forma construtiva e diplomática, abordar as temáticas de direitos humanos nas interações formais com países parceiros, sobretudo quando estes têm uma conduta contrária aos valores reconhecidos internacionalmente.

O primeiro-ministro Luís Montenegro tem de abordar junto das autoridades angolanas estas violações e apelar para que os direitos à liberdade de expressão e de reunião pacífica sejam respeitados em Angola.



## O QUE QUEREMOS?

Queremos que, durante a visita oficial a Angola, o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, apele a que os direitos à liberdade de expressão e de reunião pacífica sejam respeitados pelas autoridades angolanas, e que os ativistas presos sejam imediatamente libertados e todas as acusações retiradas.

## QUAL É A SUA MISSÃO?

1. Escrever um e-mail dirigido ao Primeiro-Ministro, pedindo que as violações de direitos humanos perpetradas pelo governo angolano sejam abordadas durante a visita oficial a Angola e que haja um apelo formal para que os direitos à liberdade de expressão e de reunião pacífica sejam respeitados em Angola.

## GUIA DE AÇÃO



1. Escrever e enviar um e-mail para: [gabinete.pm@pm.gov.pt](mailto:gabinete.pm@pm.gov.pt)



Conteúdo do e-mail:

*Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro  
Dr. Luís Montenegro,*

*Conforme documentado e reportado frequentemente pela Amnistia Internacional, o governo angolano tem vindo de forma contínua a perpetrar violações de direitos humanos fundamentais, como é o caso do direito à liberdade de expressão e do direito de manifestação e reunião pacífica, desrespeitando os principais tratados de direitos humanos dos quais é subscritor.*

*Assim, no âmbito da visita oficial de Vossa Excelência a Angola, que irá decorrer na próxima semana, e reforçando os apelos já feitos pela Amnistia Internacional – Portugal, venho solicitar a Vossa Excelência que integre na agenda da visita as questões de direitos humanos, nomeadamente recomendando ao governo angolano que:*

- Acabe imediatamente com a violência policial contra manifestantes pacíficos, acabe com a prática de dispersar arbitrariamente reuniões pacíficas, pare com a detenção de indivíduos antes de manifestações como forma de as impedir, e respeite, plenamente, os direitos de liberdade de expressão e reunião pacífica para todos os cidadãos em Angola;*
- Termine todos os processos penais instaurados contra indivíduos simplesmente por tentarem exercer o direito à liberdade de reunião pacífica e, nos casos em que estes processos resultaram em condenação e multas e/ou prisão, anule as condenações e suprima as multas;*
- Tome medidas para acionar a investigação imediata, exaustiva, independente e imparcial das alegações do homicídio de jovens pelas forças de segurança, ao dispersar manifestantes das ruas, e assegure a responsabilização de todos os seus autores através de julgamentos justos;*
- Adote medidas imediatas e urgentes para oferecer justiça às vítimas de violações de direitos humanos relacionadas com o uso excessivo e desnecessário da força pelo governo, nomeadamente reparações apropriadas e adequadas às famílias das vítimas de uso letal da força pela polícia.*

*Cumprimentos,*

Agradecemos que coloque em cc, ou bcc, o e-mail: [ativismo@amnistia.pt](mailto:ativismo@amnistia.pt). Assim, poderemos melhor monitorizar o envolvimento e o impacto desta ação. Servirá também como informação para o destinatário, caso coloque em cc.

## PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e a repressão à liberdade de expressão e reunião pacífica em Angola:

- [www.amnistia.pt/peticao/liberdade-para-os-quatros-ativistas-presos-em-angola/](http://www.amnistia.pt/peticao/liberdade-para-os-quatros-ativistas-presos-em-angola/)
- [www.amnistia.pt/angola-seis-anos-de-promessas-por-cumprir/](http://www.amnistia.pt/angola-seis-anos-de-promessas-por-cumprir/)
- [www.amnistia.pt/violencia-policial-angola/](http://www.amnistia.pt/violencia-policial-angola/)
- [www.amnistia.pt/peticao/justica-para-as-pessoas-mortas-pelas-forcas-de-seguranca-durante-as-manifestacoes/](http://www.amnistia.pt/peticao/justica-para-as-pessoas-mortas-pelas-forcas-de-seguranca-durante-as-manifestacoes/)

